

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. JOÃO IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 17 DE ABRIL DE 1879

NUMERO 18

O QUE É O PROTESTANTISMO?

III

Digamos agora do nenhum fundamento das objecções do catholicismo romano contra o protestantismo: *Outra religião que não seja a catholica romana não presta, pois que esta e só esta é que foi a religião dos nossos maiores, e é a religião do nosso paiz.*

Ora digam-nos: não podiam os nossos maiores haver errado n'este ponto como erraram em tantos outros? O dizer-se tambem que a *religião romana é a religião do nosso paiz*, tal argumento é nimamente pueril e nada prova: pois que tambem o mahometanismo é a religião dos turcos e o budhismo a religião dos indios e dos chins.

Prove-se-nos que o catholicismo romano é a verdadeira religião de Christo e então podem os romanistas negar ao Protestantismo o direito de destruir essa religião.

Dizem tambem, e este é um dos argumentos mais favoritos da catholica *Palavra* d'esta cidade:

«Os protestantes devem ser banidos d'este paiz pois que estão com suas predicas perturbando as consciencias dos portuguezes».

Como? Porque?

Porque ensinamos o Evangelho de Jesus Christo?

É isso uma prova de que os portuguezes, cujas consciencias se sentem perturbadas com nossas pregações, não estão perfeitamente convencidos da verdade da religião que professam.

Esta perturbação é um signal evidente do erro, pois que a consciencia não se perturba quando está segura da verdade, como ninguem sente o remorso quando se não acha culpado de algum crime.

A culpa pois não é dos perturbadores, mas sim dos perturbados.

É logico.

E se a perturbação quer dizer o escandalo que damos combatendo certas doutrinas da igreja de Roma, esse escandalo é precisamente o mesmo que os Fariseos apparentavam ao ouvir certas doutrinas de Jesus.

A verdade é que se escandalizam de que digamos ao povo que a Deus se deve de adorar em *espirito e verdade*, como nos ensina o Evangelho, e não se escandalizam das blasphemias que elles mesmos proferem ou ouvem proferir contra Deus, contra Jesus Christo, contra os santos, etc., blasphemias que os protestantes jámais se atreveriam a pronunciar.

Depois de tudo isto podiamos ainda contestar aos

nossos officiosos accusadores, citando as palavras de Jesus Christo, que disse: «que não havia vindo a trazer a paz á terra mas sim a espada» e bem assim apresentar-lhe em face a conducta dos Apostolos que não tiveram duvida de perturbar as consciencias dos pagãos a quem annunciaram o Evangelho da salvação.

E por ultimo, não fariamos mais que imitar a conducta dos missionarios romanos que vão perturbar em longes terras as consciencias dos infieis; e se alegassem que estão em seu direito, porque o catholicismo é em sua opinião, a unica religião verdadeira, nós lhes responderiamos que, em nossa opinião o é o Protestantismo, e por tanto temos o mesmo direito, que elles se presumem ter.

Mas não fica só n'isto o odio do romanismo contra o Protestantismo.

Dizem mais:

«O Protestantismo fomenta a immoralidade, e aquelles que o abraçam o fazem para poderem viver com mais liberdade, dando largas ás suas paixões, etc., etc.»

A isto podemos responder citando o exemplo dos paizes protestantes e comparal-os com os paizes catholicos romanos, para provar que a immoralidade n'estes é muito maior do que n'aquelles.

Porém deixando de parte semelhante resposta que podiamos com vantagem dar aos nossos insultadores, que nos apodam de immoraes, pedimos-lhes por agora que nos digam que maximas contrarias á moral evangelica ensinam os protestantes, e que vicios tam negros, hediondos, excepçionaes, encontram em nós, que não sejam communs a todos os homens, e que nós não reprovemos.

Nós, é verdade, que não jejuamos á *romana*, nem comemos de *magro*, nem nos confessamos pelo menos, uma vez, cada anno; mas isto é porque não queremos preferir as tradições dos homens aos mandamentos de Deus.

O certo é que muitos protestantes, n'esta cidade, gozam hoje em dia em suas casas uma paz que antes não tinham, e são hoje muito mais moraes, honrados, virtuosos, do que quando viviam sob a escravidão do romanismo.

O certo é que o Protestantismo prende mais as consciencias e lhes dá menos liberdade do que o catholicismo romano, pois que, entre outras muitas razões, aquelle procura sempre saber qual é a vontade de Deus, e dá um conhecimento mais perfeito do peccado e do amor do Creador para com a creatura.

O protestante cumpre os seus deveres por impulso da consciencia, não por temor «porque onde ha amor não ha temor»; cumpre-os porque tem a graça de Deus que torna possivel o *impossivel* do homem.

Mas... não devemos de occultar que esta accu-

sação de *immoralidade* se dirige especialmente contra aquelles que havendo sido clérigos romanos, contrahiram matrimonio, depois de separados da igreja romana.

—A isto se tinha contestado milhares de vezes, citando as terminantes passagens da Sagrada Escripura que provam que «o matrimonio é honroso para todos» e que é «doutrina de demonios» como diz S. Paulo «o prohibir o casamento».

Não nos casamos para satisfazer uma paixão, que tinhamos mais liberdade e mais meios de satisfazer com menos compromissos, quando eramos romanistas; fizemol-o precisamente para apagar o incendio que arde no coração dos homens, especialmente celibatarios, e ameaça consumi-los: «melhor é casar-se que abraçar-se» dizia S. Paulo, que reclamava para si o direito de «levar uma mulher irmam, como os outros Apostolos».

O matrimonio, n'estas condições, nem é uma immoralidade nem origem d'ella. Quanto maior immoralidade é o celibato forçado, a cuja sombra podem praticar-se os crimes os mais repugnantes e dar satisfação ás mais vis paixões?

E devemos aqui fazer uma solemne declaração:

Os protestantes, como homens que são, teem suas fraquezas; não querem santificar-se até ao ponto de se julgarem perfeitamente justos; porém d'isto não é responsavel o Protestantismo; a unica responsabilidade é do homem, que sempre sente os estímulos da carne, que o leva a obedecer á lei do peccado que reside em seus mebrós...

G. D.

(Continua).



PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

Eis a carta que escrevemos a alguns dos jornaes d'esta cidade sobre o desacato de que fomos victimas na rua do Bomjardim, d'esta cidade, e que julgamos util aqui reproduzir para conhecimento dos nossos leitores:

Durante algumas semanas passadas teem-se celebrado umas conferencias evangelicas na rua do Bomjardim n.º 1188, em casa do ill.º sr. José Luiz Fernandes Braga. Como muitos pôdem testemunhar, não se tem alli offendido nem religião do Estado nem as convicções de ninguem, limitando-se tudo a canticos, orações e explicações singelas da Sagrada Escripura.

Principiando, porém, um movimento de opposição, e juntando-se uma turba ameaçadora á porta da casa, pedimos providencias ás auctoridades, as quaes deram os passos que julgaram convenientes. No dia 19 do passado houve vivas ao Papa, á Virgem, etc. porém a presença da força policial pôde evitar qualquer tentativa de violencia. No dia 26, aconselhados pelo exc.º sr. commissario de policia, retiramo-nos para o interior da casa, fazendo a nossa reunião no solão; para maior socego deixamos até de cantar. Não obstante, reuniram-se na rua umas cem pessoas, dando os «vivas e morras» do costume, e atirando com pedras aos que entravam e sahiam. Quando sabi com algumas pessoas, atiraram-nos com pedras e lama, seguindo-nos para longe da porta com apupos e mais lama. Apitei, mas, não apparecendo policia, tive de continuar, e pude safar-me.

Hontem fui, conforme o costume, apesar de se ter propalado que iam lançar *agua raz* e até *agua forte* áquelles que sabissem da casa. Quando entrei, já estava a formar-se um grupo de individuos principalmente trabalhadores, pedreiros, estudantes, e, segundo dizem, com padres a incital-os, grupo que foi augmentando de momento a momento, insultando os que entravam (sendo estes em pequeno numero e da mesma religião do chefe da casa), e continuando o barulho até ao fim da conferencia. Conservou-se no entanto a porta fechada, e os dous policias que compareceram conseguiram a muito custo conter o povo para que não aggreddisse o predio.

Quando me retirei, acompanhado por um amigo e sua esposa, deu-se uma scena vergonhosissima. Seguiu-nos uma chusma de não menos de cem pessoas, dando *vivas* ao papa e *morras* aos protestantes, correndo, pulando e berrando d'uma maneira que nem um bando de cafres. Não se limitaram, porém, a isto. Principiaram desde a porta a atirarem com punhados de lama, e alguns chegaram a dar-me pontapês. Fomos pela rua abaixo, com esperanza de que acabasse esta brutalidade; mas, pelo contrario, augmentou de tal maneira o chuveiro de lama, e a violencia com que a atiravam, que, receiando consequencias sérias, pedi gasalho n'uma loja que vi aberta com o n.º 1058. O dono da loja, o sr. Francisco da Cruz, franqueou-nos immediatamente a entrada, e fechou a porta á chave debaixo d'uma descarga de lama, alguma da qual deu n'um olho a uma fregueza que estava para sahir, causando-lhe bastante dôr.

Por algumas expressões que ouvimos á turba, julgo devermos a este senhor o escaparmos com a vida. Esperamos uns quarenta minutos, e, tendo-se o povo dispersado e apparecendo um policia, pedi para que me acompanhasse.

Fui então com elle e com algumas outras pessoas á estação policial da Fontinha e dei os pormenores, mostrando o estado em que trazia a roupa.

Ahi fica a narração simples dos factos. Não sei, sr. redactor, por que motivo ha-de ser insultado um cidadão portuguez, chefe d'uma casa commercial, que vem descançar á sua patria depois d'uma prolongada ausencia, pelo facto de elle pertencer á religião evangelica e não querer ceder um direito particular ás ameaças d'uma turba, capitaneada n'esta ignobil guerra por alguns membros, segundo affirmam, da *Associação Catholica* e outras sociedades reaccionarias.

Quanto a mim, abstenho-me de commentar este acto de verdadeira selvajaria. O publico que decida se este caso foi proprio d'um paiz civilisado ou do reino de Dahomé.

Roberto H. Moreton.



SOBRE O DESACATO DO BOMJARDIM

A «Palavra» está irritadissima sobre o caso da rua do Bomjardim. Ralhou com o «Primeiro de Janeiro» pela noticia que deu, e agora ralha com a nossa humilde pessoa, pelo facto de haver escripto uma carta aos jornaes d'esta cidade.

Alcunha-nos de calumniador porque referimos o que os outros nos «diziam e affirmaram», e quer que «apontemos individualmente esses padres e esses membros» da Associação Catholica que nos asseveraram ter tomado parte na perseguição. Quer tambem saber se «vimos» os padres que por lá andavam.

Antes de satisfazer esta ultima exigencia, pedimos encarecidamente ao collega que faça uma experiencia particular collocando-se debaixo de igual chuva de mui catholica lama, e que julgue quanto poderá distinguir da individualidade dos perseguidores, e se poderá prescindir de testemunhas para apurar a verdade.

Quanto aos que capitanearam as forças romanas, as autoridades determinarão a sua identidade.

Se empregamos a linguagem da calumnia repetindo o que nos diziam, e não afirmando, por não termos conhecimento pessoal, o publico julgará; mas AGORA AFFIRMAMOS O QUE SABEMOS, que a «Palavra» no paragrapho seguinte calumniou por sua propria conta e risco aos que seguem o Evangelho, dizendo: «são mesmos uns «borreguinhos», segundo tem experimentado os catholicos das visinhanças d'aquelle «piedoso redil», que não ousam chegar á janella nas occasiões em que ellas saem do redil repastadas nas «pacificas doutrinas» de tão santo varão; pois que são sem numero os insultos e as chufas mais infames que lhes dirigem, e que a penna se recusa a reproduzir.

O collega critica a grammatica que julga ser nossa, mas não somos responsaveis pelos erros d'uma typographia nem pelas addições da «Palavra».

Não procurou esta a phrase que finge citar nas outras folhas que publicaram a nossa carta, nem queria, porque desejava aproveitar o chiste.

O articulista chama insinuação com referencia á «agua raz» e «agua forte».

Como o collega não é nosso «confessor» hade desculpar-nos se reservamos para outra occasião o que sabemos a este respeito.

O collega finalmente disse e repetiu que lamentava e censurava o facto.

Estamos certos de que o «disse» e «repetiu», mas o que não diria e repetiria se voltassem os felizes tempos da santa inquisição?

Diz bem, que a «doutrina catholica» ensina o perdão das injurias, e acrescenta que a «doutrina catholica» manda-nos «destruir o erro e amar os homens». Esta ultima phrase se parece com outra que o collega usou quando se consolava com «o entranhado amor do povo ao catholicismo», evidenciado na aggressão de que fomos victima. Disse então que essa aggressão não era ao homem, foi ao ministro da «chamada religião protestante». Pode ser, mas em todo o caso o «homem» sentiu o peso da lama, e quando a egreja romana, nos dias da sua soberania mais absoluta, destruia o «erro» por meio de fogueiras, o collega não pode negar que os «homens» a quem ella mostrava tão maternal amor sentiam a violencia das chammas e finalmente succumbiam ao elemento devorador.

*
* *

Agora uma pequena rectificação, e basta. O sr. Conde de Samodães, n'um artigo na «Palavra» de 12 do corrente, diz que nos intitulamos cidadão portuguez. S. Exc.^a leu com pouca attenção, pois o cidadão portuguez alludido era aquelle que tinha sido ameaçado, isto é, á porta da sua casa. Assim o mostramos, e depois d'isso voltamos á nossa propria pessoa dizendo: «Quanto a mim etc.»

Roberto H. Moreton.

AMAI AOS VOSSOS INIMIGOS

É este um do preceitos mais sublimes que o nosso bendito Redentor deu aos seu discipulos; mas, por nossa desgraça, é um dos preceitos menos observados.

O odio que se origina das superstições entre diversas crenças, tem sido em todos os tempos o mais cruel verdugo da humanidade, por ser o que mais victimas tem feito e o que com maior anciedade a tem atormentado.

Ainda não se pôde extinguir a recordação d'aquelles horribes supplicios, aos quaes, em nome da religião, eram submettidos os que seguindo firmes a voz da sua consciencia, e não querendo renuncial-a, os castigavam fazendo cahir sobre o seu craneo, uma após outra, gotas de chumbo derretido por horas inteiras; ou forçando-os a beber esse mesmo metal por meio de um tubo, que violentamente lhe punham na boca. Aquelles pretendidos defensores da religião nunca ficarão isentos da nota de infamia que as gerações successivas tem posto sobre elles.

Tambem já é um recurso mesquinho trazer á luz o horror das guerras religiosas, movidas por homens que fazendo uso do santo nome de Deus, praticaram os mais terriveis crimes que a historia registra.

Queremos abrir aqui uma pergunta, que trará logo á mente de leitor a mesma resposta que daremos. Crêdes que aquelles odios se acham extinctos e que os corações dos seguidores de certas ideias são hoje mais pacificos do que n'aquelles ignominiosos tempos? Crêdes que, se hoje se fallasse na possibilidade de usar dos mesmos elementos que então estavam nas suas mãos, deixariam de ter logar aquellas hecatombes sinistras que hoje tanto nos horrorisam, sendo então quasi divinizadas? Não ouvimos hoje muitas vezes da boca de pessoas illustradas phrases e ameaças que nos fazem estremecer?

Bem, onde existe o preceito evangelico: «Amai aos vossos inimigos?» Vamos dizel-o em uma historia recente.

Residia temporariamente um ministro evangelico em uma pequena povoação, onde fôra ver se recuperava a saude, e residiam juntamente com elle cinco sacerdotes. Conversavam tranquillamente, sem fallar em materia de religião; não sabiam qual a crença do seu companheiro e certamente o criam muito de sua devoção, porque em diversas occasiões tinha censurado alguns vicios dos que hoje reinam em nossa sociedade. Não se havia dado occasião de discutir sobre questão religiosa, nem se podia esperar vantagem alguma em encetal-a.

Mas chegou o momento designado sem duvida por Deus, e o ministro evangelico decididamente revelou suas crenças e seu nome aliás conhecido, que, se bem que continuamente fosse repetido alli, não lhes tinha attrahido a attenção. Uma bomba que reventasse no meio d'elles não produziria o assombro que causou aquella revelação. Com franqueza christã, expôz e defendeu as suas crenças, declarou a tranquillidade e paz da sua alma, e contestou algumas perguntas e objecções que lhe fizeram: tratou tambem de desvanecer algumas noticias calumniosas que haviam chegado ao seu conhecimento.

Foi isto um motivo sufficiente para o abandonarem, e nem sequer queriam comer em sua companhia.

.....
Agora interrogo aquelles a quem chegar aos ouvidos tal occurrencia:

«E' este o cumprimento do preceito evangelico?»

Jesus Christo não entrava na casa dos peccadores e não comia com elles? Não disse na casa do Bom Pastor, que deixou as noventa e nove ovelhas para procurar a que se havia extraviado? Não deviam esses bons homens estreitar mais e mais as relações para tratarem de convencer-me e attrahir-me á sua rêde?»

Pois nada d'isto fizeram, antes... não quero proseguir narrando o que se deu ulteriormente, porque não é meu objecto accrescentar cousa alguma, porém recordar aos meus leitores o cumprimento do preceito evangelico: «Amái aos vossos inimigos, bendizei aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos tem odio e orai pelos que vos ultrajam e perseguem.»

Bem dita seja a santa religião que assim se esforça por cicatrizar as feridas que o nosso perverso coração abre continuamente em si mesmo e nos seus semelhantes! Paguemos com amor o odio que se nos tem, oremos intercedendo pelos que, não podendo reproduzir os horrores de outros seculos, detestam-nos, apartam-se de nós e trabalham para fazer com que os nossos semelhantes nos aborreçam. Amemos aos nossos inimigos e nunca saia dos nossos labios nma só palavra que possa molestal-os. Ouçamos o que o mesmo Christo disse em continuação ao seu preceito:

«Para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, que faz com que o sol caia sobre bons e maus, e venha chuva sobre justos e injustos. Porque, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem o mesmo os publicanos?»

«E se abraçardes aos vossos irmãos somente, que fazeis de mais? Não fazem o mesmo os gentios? Sê-le, pois, perfeitos como vosso Pai que está nos céus é perfeito.» (S. Math. C. V, v. 44 a 48).

(Do «*El Christiano*»)

MAIS GRAÇA

Consoladora noticia! Não me lembro de ter ouvido outra melhor. A graça immensa com que Deus se tem revelado não esgotou seu benigno amor. É um penhor que se perpetúa infinitamente.

Seria surprehendente o consorcio d'um principe virtuoso com uma pobre aldeã: seria uma condescendencia admiravel. E, comtudo, não nos admirariamos de que elle a tratasse como rainha.

O Senhor nos amou quando nós estavamos perdidos; quanto mais nos amará elle depois que nos aceitou em seu amado Filho!? Não conheço raciocinio mais bello e concludente do que este.

Mesmo uma pequena graça é uma grande cousa. É tão rica e tão preciosa que Deus nunca a deposita senão em vasos de misericordia. É tão excellente que, quem a tem (se eu entendo o propheta, Psal. 84), tem com ella a promessa da gloria eterna. A graça conduz á gloria, tão infallivelmente como o peccado leva a miseria.

«O Senhor, diz o Apostolo, dá graça aos humildes.» Os altivos a regeitam. A estes o Senhor conhece muito de longe. A razão porque não recebemos mais graças é porque nos não humilhamos bastante sob a poderosa mão de Deus.

Ah! pobre humanidade! A graça que tu tens hoje será muito se te chegar para amanhã.

Precisa-se de novos supprimentos diariamente para o trabalhador forte e sadio.

É grande cousa ganhar uma victoria sobre o peccado.

É grande cousa mostrar o poder de Deus, quando se é vencedor. O facto de David matar um leão e um urso nos explica a victoria ganha sobre Golias. Foi Deus quem o ajudou n'este caso, segundo elle mesmo o confessa.

A sua experiencia de pastor animou-o simplesmente quando elle se encontrou com o orgulho dos philisteus.

Um de nossos grandes erros é o de nos satisfazermos com pouco.

Deus chama a nossa attenção para este ponto, quando diz:

«Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egypto.» «Abre bem a tua boca e eu t'a encherei.»

«Já fiz grandes cousas por ti.»

«Olha para mim e eu te abençoarei.»

A nossa difficuldade não se acha em Deus, antes nós mesmos nos apartamos. Ah! se os nossos corações se dilatassem!

Precisamos de salvação plena, e ella nos foi alcançada.

Vamos a ella, e d'ella bebamos abundantemente.

Elle dá mais graça quando lh'a pedimos.

Graça para morrer não é a graça apropriada para os que ainda têm de viver.

Luctemos muito, e bem, para alcança-la.

É um grande privilegio exultar em Deus por Christo.

Porém os despojos só vêm depois da batalha.

A colheita é precedida pela preparação do terreno e pela sementeira.

A paz virá logo e durará para sempre.

As vantagens passadas, porém, nunca nos devem fazer parar.

O segredo da graça crescente em S. Paulo é explicado em suas mesmas palavras: «Não que o tenha já alcançado, mas prosigo para ver se, de algum modo, poderei alcançar aquillo para o que eu tambem fui tomado por Jesus Christo. Prosigo segundo o fim proposto ao premio da soberana vocação de Deus em Jesus Christo».

Emquanto Wellington não viu terminado o tratado de Waterloo, não julgou sua obra completa.

Nosso trabalho não se completará emquanto não obtivermos a coroa de gloria.

Sempre precisamos de mais e mais graça.

Tudo o que tenda a convencer-nos d'esta necessidade, é bom para nós; e grande cousa é conhecer que somos pobres, quando não confiamos nas riquezas inescrutaveis de Christo.

É um dom de Deus o conhecer nossa miseria, e o buscar allivio em Christo.

Aquelle que confia em seus proprios meritos nunca obterá as vestiduras brancas, e só ficará limpo depois que reconhecer seus merecimentos como trapos sujos.

Devemos confiar em Deus para recebermos mais graça, porque elle liberalmente a offerece, e porque conhece que precisamos d'ella.

Elle a tem dado a milhares, e no-la dá já a nós como penhor de bens futuros.

Se ella começa a obra, como não a completará?

Como nos mandará pedir em vão?

Emquanto houver peccadores elle não deixará de attender ás supplicas de misericordia.

Elle dá mais graça. Eu o louvarei, confiarei n'Elle e a Elle me entregarei de toda a minh'alma.

W. S. Flumer D. D.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção e administracção d'esta folha devera d'ora avante ser remetida para a rua de S. João Novo, 12 — Porto.

N'esta occasião pedimos aos nossos assignantes em debito que se dignem mandar satisfazer o importe das suas assignaturas.

NOTICIARIO

A assuada no Bomjardim — O nosso excellente e illustrado collega as «Novidades» de Lisboa, faz as seguintes judiciosas considerações acerca dos insultos feitos ao nosso collega na redacção, na rua do Bomjardim, insultos que constam do artigo sob o titulo «Perseguição religiosa» que foi publicado em diversos jornaes da cidade, e que hoje reproduzimos na nossa folha para conhecimento de alguns dos nossos leitores:

«Pede-se instrucção, reclama-se tolerancia, apregoa-se liberdade, e raro é o dia em que a imprensa não descreva um acontecimento qualquer que prove intolerancia e retrocesso.

Diversas são as formas porque estes resultados se manifestam, e de tal maneira occultam muitas vezes uns laivos de hypocrisia, que só a espiritos subtis é dado reconhecê-las. Outras vezes, os auctores d'esses factos que a moderna liberdade condemna, agarrados ás crenças do passado, intransigentes com tudo quanto é util e novo, cegos respeitadores de gastas tradições, combatem á luz plena da liberdade, e no campo aberto das suas opiniões atrasadas, esse inimigo poderoso, bom, (a ponto de ser indulgente com os adversarios,) franco e utilissimo, chamado o progresso.

D'este fanatismo louco ou interesse vil dão provas todos os dias homens de todas as classes sociaes, incluindo mesmo aquelles que da civilisação tem recebido mais grosso peculio de beneficios, e maiores exemplos de tolerancia.

Ou se combata o registro civil, ou se proponha a censura previa, ou se faça guerra á liberdade em nome da religião, é sempre a mesma a causa originaria d'estes resultados diversos.

Um facto occorrido no Porto ha dois dias, sugere-nos estas considerações.

Um padre protestante, talvez homem intelligente e honesto, foi apedrejado e apupado n'uma rua publica quando recolhia para casa, depois de cumprir os deveres da sua profissão.

Affirma-se que estes insultos foram ordenados por alguns membros da Associação Catholica d'aquella cidade.

Um esclarecido collega nosso, a «Democracia», citando hontem o facto n'uma pequena local, conclue dizendo que não desce a apreciações.

Pensando de diversa fórma permitta-nos o collega a liberdade de dizer-lhe que são factos d'esta ordem os que mais necessitam de apreciações e commentarios.

N'um paiz onde a instrucção é letra morta, e por um facto natural e hereditario, menos desenvolvido a intelligencia, é forçoso, que sobre acontecimen-

tos d'esta importancia se lance a verdadeira luz e se mostre claramente a causa nociva que os origina.

Interesse sordido, fanatismo, ou intolerancia, não pôde qualquer d'estas fontes de retrocesso deixar de receber as justas censuras e energica apreciação, d'onde salte a verdade e a justiça.

Quem foram os auctores das injurias acintosas e covardes de que foi victima o padre protestante?

Fanaticos?

Liberdade não é synonymo de licença, e o fanatismo que sobe ao ponto de maltratar covardemente um homem que não segue as mesmas idéas, é um crime revoltante, contra o qual deve applicar-se toda a acção da justiça.

Assalariados?

Exerça a autoridade contra elles toda a sua força, que pratica uma obra util.

Faça-se tudo, empreguem-se todos os meios, ponham-se em pratica medidas energicas contra estes abusos da liberdade.

São casos excepcionaes, dirnos-hão, mas o que é facto é que as excepções avultam, e que se repetem quotidianamente estes casos de intolerancia e que nós damos a todos os momentos provas do mais absoluto atrazo.»

Notavel applicação—Ha annos viuvoa uma irlandeza catholica romana residente nos Estados-Unidos. Tinha nove filhas e um filho, sendo este de quatorze annos de idade, e o unico sustentador da familia. Dirigiu a lavoura até chegar aos vinte e um annos, e então, podendo resolver os seus negocios, partiu de casa n'um dia de inverno, entre neve que lhe chegava aos joelhos, e marchou a pé onze leguas, levando consigo uma trouxa, que continha tudo o que lhe pertencia, e assim se apresentou em Wabask Collegio

Entrou na eschola de instrucção primaria, pois não sabia nem o abecedario. Mas foi tamanha a sua applicação e tão brilhante o seu talento, que não tardou muito em graduar-se no Seminario Theologico de Princetons, passando mais adiante a ser pregador do Evangelho de Christo, e é hoje considerado como o melhor theologo da Igreja Presbyteriana dos Estados Unidos. Alem de desempenhar os seus deveres de ministro, e cuidar d'uma numerosa familia, tem dado gasalho e um curso completo de instrucção classica e theologica a oito moços hoje pregadores do Evangelho, costeando elle todas as despesas.

O Santo Padre—Lê-se na «Luz»:

«Todos sabem que o «santo» padre, o «prisioneiro do Vaticano, possui rendimentos avultadissimos e que apesar das grandes despesas de luxo com a sua corte e as suas embaixadas, as sobras dos papas são taes, que Pio IX legou aos seus herdeiros para mais de vinte e seis mil contos.

Ora o «ultimo» «Leão» tomando o exemplo do «ultimo Pio,» appellou agora para a caridade dos fieis e apresentou-se como um pobresinho, que a fama perseguia e a indigencia acabrunhava. Em vista d'isto, em quasi todas as freguezias os snrs. parochos mandaram expôr ao fanatismo dos fieis uma caixinha verde, com um buraco alongado, como das gavetas das tabernas d'aldeia, e, á missa conventual, nunca se esquecem de lembrar o «pobresinho» chefe da igreja e apontar para o buraco da caixa verde. Alguns mesmo tem levado o seu zelo mais além, principalmente os que aspiram a uma mitra ou conesia, chegando a fazer desesperadas diligencias, para engrossarem o deposito dos mealheiros.

Foi o que fez ultimamente o prior do Sacramento, officinando á mesa de uma irmandade, para que ella votasse «annualmente» uma verba qualquer para «sustento» do «Leão», do Vaticano.

A mesa, porém não accedeu aos caridosos desejos do piedoso prior e fez bem. N'um paiz como o nosso e n'um anno como o que vae correndo, quem desse cinco réis que fossem para o luxo do papa e deixasse morrer á fome tantos milhares de desgraçados, como por ahí vagueiam, commetia um abominavel crime perante a razão e a consciencia. A irmandade fez bem».

Mais um santinho em Braga — Um nosso illustrado e respeitavel assignante d'esta cidade escreveu o seguinte sobre um *maniaco* que ultimamente alli falleceu em cheiro de santidade, no dizer do povoinho credulo e fanatico:

«Presenciei hoje (7 do corrente) na capella do cemiterio publico d'esta cidade um factio altamente ridiculo e irrisorio.

Immenso povo, cercando o caixão onde estava depositado o cadaver d'um maniaco que aqui appareceu ha tempos com o fim, dizia elle, de desenterrar o corpo de S. Victor, contemplava o *santo*, (como elles o chamavam) e depois, com mui *santa* devoção beijavam, uns o rosto, outros as mãos, e outros os pés, os quaes estavam occultos pelo habito. O corpo estava coberto d'innumeros alfinetes, espetados no habito, flores, beminhos e outras coisinhas. Era uma verdadeira romaria para o cemiterio; nem a chuva causava transtorno. Isto serve para mostrar as ridicularias do romanismo e o triste e lastimoso estado em que se acha o povo de Braga, em consequencia das prejudicias doutrinas ensinadas pelos sequases do Papa.

N'outra carta eu darei mais explicações a este respeito, e mais pormenores ácerca do caso».

O Romanismo nos Estados-Unidos — D'uma conferencia publica feita ultimamente em Liverpool sobre os Estados-Unidos por um que tinha alli viajado extrahimos o seguinte: «A igreja Catholica Romana nos Estados-Unidos, como em toda a parte, é uma das fontes mais fecundas de desassocêgo e perigo para o paiz. É, com effeito, não uma igreja simplesmente, mas sim uma vasta organização politica que se esforça sempre por alcançar os seus fins, trazendo os seus votantes ás eleições, obtendo do estado, sempre que é possivel, concessões de terreno e de dinheiro. Esta igreja, que nunca dorme, sempre vigilante, causa mais anciedade aos verdadeiros amantes do paiz, do que todos os outros generos de terror e perigo juntos. Deve-se ter em vista, porem, que muitos poucos americanos por nascença são catholicos romanos, sendo a maxima parte d'estes emigrados, dos quaes uma grande porção abandona em pouco tempo a sua igreja.

Só de Irlanda têm entrada na America oito milhões; e milhões de outras partes da Europa.

Se aquella igreja tivesse conservado o que era seu, e progredido na mesma proporção que as igrejas protestantes, teria hoje 20,000:000 de adeptos. Tem, porem, apenas 5,000:000. Nas cidades e villas não retem cincoenta por cento da infancia, e nas aldeias perde setenta e cinco por cento, e dos empregados perde a metade durante a vida d'estes. Muitos d'elles tornam-se protestantes zelozos; e muitos fazem-se os atheus mais desordeiros que infestam as cidades.»

Inglaterra — Por um relatorio annual que acaba de publicar-se consta que a igreja methodista completou na Grã-Bretanha durante o anno passado 351 igrejas das quaes 150 são inteiramente novas, e d'estas 67 foram edificadas em sitios onde as não havia d'esta igreja. As restantes occupam o lugar das antigas. Foram assim fornecidos assentos para mais 38:394 pessoas. Incluindo escholares, casas para ministros, etc., a despeza total no anno foi de 433:786 libras.

Sendo esta uma pequena amostra da actividade geral que reina nas igrejas da Grã-Bretanha, vê-se

com que pouco fundamento se affirma por ahí que o protestantismo está moribundo.

O vendedor de Biblias em Braga — Por falta de espaço reservamos para o proximo numero os pormenores relativos á absolvição do vendedor de biblias José Patrocínio Dias.

Criminoso attentado — Deu-se em Lingua, no Chili, um criminoso attentado contra o governador que foi assassinado pelo povo amotinado.

Originou-se o motim em um factio occorrido na igreja parochial.

Tendo-se ordenado a prisão de um criminoso, refugiou-se este na igreja onde foi perseguido pelos agentes da auctoridade. D'alli conseguiu evadir-se refugiando-se então na casa de um juiz, onde afinal foi preso.

O parochio no dia seguinte ao da prisão, na hora da missa, communicou ao povo reunido para ouvir-a, que a «sagrada Custodia» tinha sido profanada, e, pois era necessario levantar o interdicto, fazendo-a sabir em procissão, o que se effectuou.

Depois de recolhida a procissão, houve um *meeting* na praça da igreja, no qual se fizeram violentas accusações ao governador.

Este dirigiu-se então a casa do juiz para dar as necessarias providencias. De volta acompanhado de grande multidão, que não lhe parecia intensa, foi de perto assaltado e assassinado.

De quem receberia este povo a sua *educação religiosa*?

O trabalhador italiano e o Padre — Ha poucos mezes regressava um moço trabalhador de Bolsena a Molise, e passando por uma das ruas de Roma ouviu um homem que lhe dizia; «Meio franco, — meio franco pela Biblia». «A Biblia»? respondeu elle. «Sim, meu amigo, o Velho e Novo Testamento. É a Palavra de Deus». E mostrou-lhe os livros. O moço examinou, considerou e finalmente deu uns cobres que trazia no bolço, recebendo em troca o mais pequeno dos livros que era o Novo Testamento. Abriu o livro e seguiu lendo. Pouco leu, antes que exclamasse: «Meio franco! Isto vale dois mundos!»

Chegado á sua terra, encontrou-se um dia com o cura da freguezia.

«Senhor Cura», exclamou elle, «quero mostrar-lhe um livrinho que falla de Deus e de seu reino, e, o que é maravilhoso, contem o segredo para o homem se fazer bom. Um livro como este, para religião e devoção, nunca vi». Dizendo isto, entregou-lhe o thesouro.

«Miseravel! Este livro!» gritou o padre com olhos scintillantes.

«Oh, senhor cura!»

«Ou você o queima, ou está excommungado e perdido para sempre!

«Que me diz? Pois se elle falla só de Deus!»

«Mas está excommungado, e você não o deve ler.»

«Senhor cura, está enganado; este livro não está excommungado — nem pode ser.»

«Grande estúpido, como sabe você se está ou não excommungado?»

«E pode estar excommunhado o que Christo andou a prègar?»

«Ignorante, comprehende o veneno que elle tem? Acabamos com a questão; ou você o queima, ou quando vier á confissão, eu não o absolvo.»

«Como quizer; eu antes quero ter este livro do que a sua absolvição.»

Assim acabou a polemica, e o moço mais adiante mandou comprar uma Biblia inteira, e foi lendo toda a Palavra de Deus. As perseguições não podem des-

truil-a; as calumnias não podem impedir a sua leitura. Deus dá testemunhos da verdade da sua propria palavra, e falla aos corações dos leitores, fazem o progredir a sua obra por meios verdadeiramente divinos.

Africa—Foi assassinado por uns indigenas de Mgunda Mkhali, os quaes se suppõe serem salteadores, o sr. Penrose, da missão do Nyanza. Alguns crêem que foi um acto de vingança por uma derrota que receberam do Abbé Debaize, chefe da expedição scientifica franceza.

Evangelisação dos Judeus—O trabalho evangelico entre os Judeus na Suecia, tem proluído notaveis resultas. O Rev. Snr. Wilkinson e o Snr. Alles são os instrumentos em tão grande obra. Os officios divinos em Gothemburgo, posto principal da Suecia, são frequentados por grandes multidões. Os dous missionarios occupam-se o dia inteiro n'este trabalho.

Nos domingos, a grande igreja lutherana recebe 4,000 ouvintes, pela maior parte Judeus.

Má fé—Ha dias, prégando um padre romano na igreja de S. João Novo, d'esta cidade, disse, segundo nos informam, o seguinte:

«Os protestantes andam sempre a fallar em Christo, mas se lhes fallarem na Santissima Trindade, dizem que isso é coisa que ninguem entende!»

Se este «instructor dos ignorantes» dissesse o que sabia, ou que facilmente podia saber, teria dito que nós acreditamos no sublime mysterio de tres Pessoas e um só Deus, conforme a Biblia ensina, e não lhe accrescentamos outras duas pessoas, como faz a igreja romana, dando attributos divinos á Virgem-mãe e ao Bispo de Roma.

Queremos a verdade nua, e não sophismas.

China—Formou-se uma sociedade de tratados religiosos na China. A sua séde é em Shang-hai. As mezas de direcção e publicação apresentam cinco nomes de ministros.

Estatistica—Segundo as tabellas estatisticas de Hubner, os cultos na Europa são representados pelos seguintes algarismos:

Allemanha—23.600:000 individuos protestantes, 14.900:000 catholicos, 28:000 gregos orthodoxos, 512:000 judeus e 6:000 individuos pertencentes a outros cultos diversos.

Austria-Hungria—23.900:000 de homens seguem o catholicismo, 3.600:000 o protestantismo, 7.222:000 a religião dos gregos orthodoxos, são judeus 1.735:000, e 5:000 são mahometanos e seguem outros cultos.

Belgica—4.900:000 são catholicos, 13:000 protestantes, 1:000 judeus e 3:000 pertencem a varios cultos.

Hespanha—16.800:000 são catholicos e pertencem a outras religiões 180:000.

França—35.390:000 de individuos são catholicos, 600:000 protestantes, 118:000 judeus e entre mahometanos e outros cultos 14.000.

Grã-Bretanha—26.000:000 são protestantes, 5.600:000 catholicos, 26.000 gregos orthodoxos, 46.000 judeus e 6.000 entre mahometanos, budhistas e outros cultos.

Italia—26.660:000 seguem o catholicismo, 96.000 o protestantismo, 100:000 a religião grega, 36:000 a religião judaica e 26 seguem o mahometismo.

Paizes Baixos—2.001:000 pessoas são protestantes, 1.235:000 catholicas, 64:000 seguem o judaismo e 4:000 professam outros cultos.

Russia da Europa—56.100:000 são gregos orthodoxos, 2.680:000 protestantes, 7.300:000 catholicos, 2.700:000 judeus e 2.600:000 mahometanos e outras religiões.

Suecia e Noruega—4.612:000 seguem o protes-

tantismo, 4:000 entre gregos e outros cultos, 2:000 judeus e 1:000 catholicos.

Estados-Unidos—O «National Temperance Advocate» diz que o exemplo da esposa do Presidente Hayès, na vida social da Whit Rouse (residencia official do Presidente), tem auxiliado poderosamente a causa da temperança.

Deu-se ultimamente um elegante jantar, sendo convidado um grande numero de pessoas distinctas.

O vinho era «conspicuo pela sua ausencia.» O correspondente da «Tribune» de Nova York diz que os convidados conversaram com muito bom humor sobre a ausencia do vinho. Disse um senador espirituoso, entrando no sentimento da occasião: «Eu nunca soube que um jantar podesse ser tão agradável sem o vinho. E, para fallar a verdade, não sabia que a agua fosse tão boa!»

Quem conhece os estragos feitos pela bebida nas nações do norte avaliará a alta philantropia d'esta abstinencia.

Habilidade d'uma mulher—Um mulher catholica romana residente na visinhança de Montreal, no Canadá, tendo conseguido a um Biblia, foi vesitada pelo seu paíre, que esgotou todos os seus argumentos para a resolver a entregar o livro. Não conseguindo na la com isto, quiz comprar-lho. Offereceu-lhe cinco dollars, dez, quinze e a final vinte (dezoito mil reis). Ella recusou; mas cedeu quando o padre lhe offereceu vinte e cinco dollars.

Pegou elle no livro, e marchou triumphante.

Tinha vencido a resistencia a dinheiro, e conseguiu levar d'aquella casa esse livro perigosissimo. A sua satisfação, porém, durou pouco tempo, pois a mulher immediatamente partiu para Montreal, e comprou com os vinte e cinco dollars do padre vinte e cinco Biblias para elle e para os visinhos!

Os Reaccionarios—Sob esta epigraphe escreve o excellente jornal as «Novidades», de Lisboa em resposta á «Union catholica» folha reaccionaria do reino visinho, o seguinte:

«Um farrapo hespanhol, orgão do ultramontismo e intimo de D. Carlos, entendeu que devia occupar-se de nós, e escolheu para assumpto as palavras liberaes e sinceras que ha poucos dias empregámos, condemnando o facto succedido na freguezia do Prado, ao pé de Braga, na semana anterior.

Sabem-n'o os nossos leitores. Foi preso e apedrejado um infeliz pelo crime de vender biblias.

Pois esse nosso collega do reino visinho, no fervor do seu estúpido fanatismo ou interesse mercenario e sordido, chega a approvar o procedimento dos que insultavam o pobre vendedor, aconselham lo-os a que se sirvam de meios identicos quando outro caso se proporçione.

Isto não se commenta.

Custa-nos a crer que alguém, por um interesse qualquer, se rebaixa a ponto de aconselhar indignidades, ou antes, crimes.

É por esta fórma que a pobre religião hoje intenta impôr-se!

Realmente, é doloroso, que ella, tendo n'outro tempo tido apóstolos tão honrados e tão dignos hoje tenha por unicos defensores os redactores da «Union Catholica», que aconselham alguns doidos a apedrejam um desgraçado.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE-GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civillisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua da Boa-Vista, 497

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias acresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mo} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Bandeira — rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Cultos todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro rev. José Nunes Chaves. Serviço Divino todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Pampulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da mocda.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço 50 reis

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10reis.

O menino da Malta, 32 pag.—30 reis.

Jessica. 43 pag.—40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento, 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 126. pag.—60 reis.

O que crêm os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 46 pag.—30 reis.

O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez de varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expdem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Cororel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes. Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879 — Typographia de Fraga Lameses & C.^a

12 — Rua de S. João Novo — 12